

alameda digital

actualidades, ideias e cultura

Aborto de A a Z

por Pedro Guedes da Silva

A, Agosto de 2010 – Data do próximo referendo nacional à “interrupção voluntária da gravidez”. No caso de vitória do ‘sim’ no próximo dia 11 de Fevereiro, será necessário realizar nova consulta tendo em vista a liberalização total do aborto a pedido até às 30 semanas, dando resposta aos anseios da esmagadora maioria dos portugueses; em caso contrário – vitória do ‘não’ daqui por mês e pouco – PS, PCP e BE entenderão que o aborto se mantém como prioridade máxima aos olhos dos portugueses e convocarão nova consulta para a próxima legislatura. O facto do país estar a banhos não constituirá problema, na medida em que militantes com elevado sentido cívico daquelas três agremiações se disponibilizarão para carregar em ombros, de areal em areal, as urnas de voto; em algumas praias do litoral alentejano será admissível o voto de braço no ar e os resultados serão anunciados pelo dr. Louçã e pelo Engº Sócrates. Zezé Camarinha aplaudirá, eufórico, a vitoriosa proclamação.

B, Berço – Ajuda de. É apenas um exemplo, de muitos que podiam ser dados, de organizações que estão no terreno ajudando mães em dificuldade a seguir em frente com a respectiva gravidez, mesmo quando todo o mundo (e as suas circunstâncias) parece estar contra elas. Não sei se do lado do ‘sim’ se podem enumerar estruturas similares. Na melhor das hipóteses, imagino carreiras de autocarros, uns a seguir aos outros, em sucessivos percursos Campo das Cebolas-Badajoz-Campo das Cebolas ou Campanhã-Vigo-Campanhã...

C, Correia de Campos – Também podia ser C de comédia, que de igual modo se representaria com brilhantismo a notável política do Ministro da Saúde: encerrar maternidades e abrir clínicas para realizar abortos. O ministro que vier a seguir que apague a luz do ministério.

D, Dona da barriga - É ela, como bem se grita à porta do tribunal de Aveiro! E se dúvidas existissem a pergunta não deixa ninguém mentir: aborte-se “por opção da mulher”, que está bom de ver que a criança só tem um progenitor. O pai queria ser chamado a ter voto na decisão? Azar.

E, Eufemismo – É a “IVG – interrupção voluntária da gravidez”, denominação mentirosa mas sempre pronunciada pela dra. Edite Estrela com voz mui carinhosa e compreensiva. Devia chamar-se aborto – *tout court* - posto que é disso que se trata, além de que se mata, ao invés de se interromper o que quer que seja. O que se interrompe é suposto poder vir a ser retomado no futuro, o que não é manifestamente o caso.

F, Fina d’Armada – A historiadora Fina d’Armada é injustamente desconhecida da esmagadora maioria dos portugueses apesar dos inúmeros prémios que lhe recompensam o mérito. Desta vez, numa acção de campanha do ‘Sim’ do qual é mandatária, afirmou ter verificado após a leitura da Bíblia que “*Deus atribui um mero valor pecuniário ao feto*”. Aí está um bom e inesperado reforço para o ‘não’ neste *mercado de Inverno*. Poderá a rapaziada do ‘sim’ elevar a senhora à condição de única porta-voz da causa?

G, Gelatina – Pudim de. Exemplificando a matança numa reportagem da dra. Fernanda Câncio (ver J) publicada em 1998, uma “parteira” (dessas que não faz partos) diz que “*aquilo sai tudo fragmentado, é como se fosse gelatina. Faz de conta que é um pudim de gelatina, que a gente aspira e pronto...*” E pronto, assim ficámos todos a saber que até às oito semanas – mais uma e a senhora diz que já mete “*impressão*”... - não passamos de um pudim de gelatina. Abençoadas militantes da liberalização total que com elas tanto aprendemos...!

H, Hospitais – É sabido que Portugal é o país ideal para implementar a liberalização do aborto a pedido. Desde a entrada para a União Europeia que os nossos hospitais não apresentam listas de espera e que hérnias, cataratas e até unhas encravadas são problemas que há muito se tratam pouquíssimos minutos depois da chegada a um “estabelecimento de saúde legalmente autorizado”. Apresenta a vantagem acrescida de, encerradas as maternidades, ser uma forma de evitar a colocação dos obstetras *saneados* no quadro de supra-numerários.

I, Impostos – Com a liberalização total do aborto, abre-se uma nova janela de oportunidade nos IRS's de cada um de nós. Num espírito de fraternidade como já não se via desde as gilhotinas da Revolução Francesa, casais portugueses que lamentam não ter dinheiro para ter filhos terão oportunidade de ajudar a liquidar os pré-rebentos dos outros!

J, Jornalismo de Causas – Caracteriza o pequeno número de jornalistas – sensivelmente 90% do total – que faz abertamente campanha pelo 'sim', disfarçando a militância sob a forma de notícias. Distinguem-se dos jornalistas que se declaram Pró-Vida justamente pelo elemento da declaração: enquanto estes últimos avisam os portugueses daquilo que deles se pode esperar, esta categoria "de causas" nunca assume a pró-matança. Oficialmente, são sempre independentes.

L, Laicidade – Levada ao extremo é a tara que identifica os bizarros cidadãos da Associação República e Laicidade. No essencial são concidadãos que terão ficado profundamente traumatizados com a sua experiência escolar, onde foram incapazes de aprender História de Portugal constrangidos pela existência de crucifixos nas salas de aula, que desde então confundem com propaganda política – presume-se que fascista. Não admitem que alguém possa votar submetido a tamanha opressão e por esse facto – acredite o leitor – prometem combater sem tréguas até ao fim dos seus dias.

M, Mentira – Perdoem-me o termo, mas dizer-se que ninguém é a favor do aborto – como juram grande parte dos defensores do 'sim' – é uma treta esfarrapada. É óbvio que a maior parte daqueles activistas é favorável ao aborto, entendendo-o apenas como mais uma forma de planeamento familiar ou de método de substituição da pílula, quando esta se esgota na farmácia lá do bairro.

N, Natalidade – Os portugueses são cada vez mais velhos e nascem cada vez em menor número, mas isso não é nada que a recente Lei da Nacionalidade não possa resolver. Parece que a Alemanha, debatendo-se com problema similar, resolveu presentear os mais recentes nascimentos em numerário, não lhes tendo aparentemente ocorrido que a solução do problema estava na liberalização total do aborto. São uns inbecis, aqueles alemães...

O, Outdoors do Bloco – O KGB anti-abortista andava por aí a prender toda a gente e preparava-se para erguer um campo de concentração e reeducação nos arredores de Elvas, mas graças a Deus apareceram os cartazes do Bloco de Esquerda para denunciar a malfeitoria. Agora, felizmente, todos os portugueses sabem que polícias de costumes, aos bandos de dois, prendem e arrastam por aí as mulheres que abortam. Tenho esperança de que se trate daquelas campanhas usando técnicas de "seguimento" e que no próximo fascículo se nos diga que prisão alberga tanta delinquente. Já agora, e visto que se é do Bloco não pode ser demagogia barata, sempre gostava de saber.

P, Presidente da República – Cavaco Silva convocou o referendo. Curiosamente, e apesar do entusiasmo com referendos, não me constou que se tenha interessado por aí além com o pedido de consulta popular versando a PMA – Procriação Medicamente Assistida e subscrito por largos milhares de portugueses. Agrada-me verificar que vai já para uma data de anos que não me engano numa eleição que seja...

Q, Quid Iuris? – Muito se debate a pergunta. Na verdade, sou tentado a concordar que alguma coisa mais simples e objectiva, do tipo "concorda com a liberalização do aborto a pedido?", seria mais perceptível e, sobretudo, mais séria da parte de quem pergunta. Mas se deitarmos para trás das costas as nossas convicções pró-Vida, também devemos perceber que é justo que finalmente o país tenha encontrado uma forma institucional de homenagear a escrita corrida de Saramago.

R, Rato – Refiro-me à "criaturinha do tamanho de um pequeno rato" que se tornou célebre nos últimos dias do ano na blogosfera nacional. A imaginação e bom gosto dos militantes do 'sim' parece não conhecer limites e quando ainda nos habituávamos à ideia de que todos fomos, um dia, pouco mais do que um pudim de gelatina, eis que somos forçados a dar novo passo em frente: um dia, lá longe, passámos todos pela fase de "*criaturinhas do tamanho de um pequeno rato*". Só passada essa etapa há uns que se fazem à Vida e outros que parecem estagnar para todo o sempre na fase da asneira.

S, Sindicato dos Jornalistas – A Rádio Renascença anunciou aos seus ouvintes que tinha posição face à consulta de 11 de Fevereiro, alinhando pelo campo que defende a Vida. De imediato o Sindicato dos Jornalistas condenava a estação e a inaceitável opressão que a tomada de partido representava perante os *trabalhadores*. Felizmente que o Sindicato dos Jornalistas – onde não pontifica qualquer comunista para além dos que ocupam os lugares de destaque – não sabe que o Diário de Notícias existe. Assim sempre poupa no papel timbrado.

T, Tratado – "*Vida e Direito - reflexões sobre um referendo*", das Edições Principia, é uma colectânea de textos jurídicos e pró-Vida com organização de Jorge Bacelar Gouveia e Henrique Mota que vivamente se recomenda pela inteligência e pela oportunidade. Não há contraditório por parte do 'sim'; nem o João Ratão, que morreu no caldeirão.

U, Urnas – Não deixa de ser lamentável que actualmente tudo seja referendável, o que neste caso equivale por dizer que se possam decidir as urnas nas urnas. Mas se assim é, vamos a votos e que se não poupem esforços. Já em 98 eram favas contadas e depois...

V, Vida – Estamos cansados de ouvir da parte dos apoiantes do aborto que não é possível definir o momento exacto que marca o início da Vida. Vendem-nos as criaturas a tese de que a concepção é uma miragem filosófica e de que o facto de ouvirmos o coração do bebé a bater a toda a velocidade numa qualquer ecografia realizada antes das dez semanas será, eventualmente, resultado de uma alucinação. Passamos então a admitir que o coração de tais gentes pudesse de facto não dar sinais de Vida nas primeiras semanas; se muitos anos volvidos continua a não se fazer notar...

X, Xadrez – Político: inúmeros movimentos pelo 'sim' integram destacados membros do PSD, que por sua vez se não dá à maçada de ter opinião. No CDS não faltam vozes a dar uma no cravo e outra na ferradura, incluindo a do novíssimo D. Sebastião esperado no *Caldas*. Assim se dividem os males pelas aldeias e se tenta ganhar sempre, o que é uma forma de sobrevivência como outra qualquer. Sobretudo para quem já quase não apresenta sinais vitais.

Z, Zurbaran – Fica em Badajoz e é um hotel de qualidade bastante razoável que sempre albergou portugueses. Dantes por lá pernoitavam os que partiam em busca de caramelos e de uns quantos sacos de *recuerdos*; agora continua a servir tugas, mas desta feita que pretendem regressar com menos peso. O Zurbaran, sem que disso tenha culpa, é também ele um espelho das misérias do mundo.